I CAPÍTULO GERAL
ENTRONIZAÇÃO
VEVEY

27 de Janeiro
2018

CONFRARIA DE SABERES E SABORES
DE PORTUGAL NA SUÍÇA FRANCÓFONA

I CAPÍTULO GERAL DE ENTRONIZAÇÃO

PROGRAMA

Vevey, 27 de Janeiro de 2018

Viseu, Senhora da Beira

Viseu, senhora da Beira
Eternamente bonita.
Fidalga e sempre romeira
D'uma beleza infinita.

Numa das mãos o Rosário
Na outra um fuso a bailar
Ao longe a voz do Hilário
Cantando um fado ao luar.

Refrão

Viseu, linda cidade-museu,
Onde Grão-Vasco nasceu,
Um génio de pintor nato.
Alvor de um lusitano valor,
desse General Pastor
Que se chamou Viriato!

Viseu das serras erectas
Como um castelo roqueiro
A musa d'alguns poetas
Como foi Tomás Ribeiro

Ai, como eu gosto de vê-la
Branca de neve e até
Sulcando a Serra da Estrela
De tamanquinha no pé!

Refrão

FRATERNIDADE, COMUNIDADE UNIVERSAL

Do património beirão que mais me orgulho são as pessoas. As que por cá ficaram e as que se foram espalhando pelo mundo. A comunidade viseense, e beirã, da Suíça Francófona tem no sangue as nossas tipicidades e características.

São os nossos melhores embaixadores e são acima de tudo uns parceiros no espalhar das nossas culturas e tradições. A comunidade viseense na Suíça Francófona criou entre ela laços difíceis de desatar, com uma extensão que os liga às origens. E que se materializa na Confraria Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona.

Agora apadrinhados pela Confraria Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" juntam-se às cinco espalhadas pelo mundo que levam o nome e as vivências beirãs mais longe. Em Vevey, terra de suíços, mas também de portugueses, de viseenses unem-se ainda mais na fraternidade desses laços.

É sempre um orgulho ver estas pessoas trabalhadoras, empenhadas e perseverantes a manterem as raízes. Uma honra para nós que tem repercussões na economia da nossa região. É uma honra ainda maior ser seu comendador há dois anos.

A vossa Confraria valoriza um dos mais importantes patrimónios imateriais que os viseenses têm para oferecer. A gastronomia. Os nossos sabores são as memórias e o que nos leva a casa seja em que sítio estivermos.

Saberão que são estes apontamentos na diminuição das saudades, que fazem com que estar fora se torne mais fácil. São autênticas práticas solidárias e de partilha. Nas visitas à Suíça senti sempre que estava em casa. E isso é o resultado da vossa força.

Um abraço amigo e fraterno.

Almeida Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Viseu

O QUE NOS UNE E APROXIMA

Foi há mais de trinta anos que contactei a primeira vez com o associativismo e vivenciei um espírito de pertença a uma comunidade e a um território.

Tinha 8 anos e foi no concelho de Tondela que passei a frequentar as atividades "d'Associação" (era assim que todos nos referíamos à Associação Cultural e Recreativa de Santa Ovaia de Baixo) desafiado pelo meu tio Ramiro que era um dos dirigentes "d'Associação". Durante a semana também, mas principalmente aos fins-de-semana, ensaiávamos as danças do Rancho Folclórico e volta meia volta uma peça de teatro que levávamos a cena no salão onde o palco tinha ainda o lugar do ponto.

Recordo isto porque foi absolutamente marcante na minha formação acompanhar o esforço do meu tio Ramiro em juntar vontades, em agregar pessoas, em manter vivas tradições, em transmitir "Saberes" onde não faltavam depois os momentos onde nos alimentávamos dos "Sabores" da nossa terra.

Mais de vinte anos depois, quando o meu amigo Prof. José Ernesto, num esforço de juntar pessoas, mesclando mais novos e menos novos, me convidou para Confrade dos Saberes e Sabores da Beira, não hesitei em aceitar porque já acompanhava o trabalho louvável que era feito dentro e fora de portas por esta Confraria.

Esse trabalho tem resultado na aproximação de pessoas da nossa Beira Alta nas mais diversas latitudes e longitudes do mundo.

Hoje, no exercício das minhas funções de Secretário de Estado, quando me desloco ao estrangeiro e contacto com a nossa diáspora, invariavelmente testemunho a importância que estas associações têm na solidificação de comunidades, na entreajuda, na solidariedade, nesse sentir que nos aproxima enquanto

pessoas e que nos potencia nos mais diversos domínios: social, económico, político, cultural ou desportivo.

É por isso que a constituição da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suiça Francófona é uma notícia que tem de ser recebida com alegria e entusiasmo. Não só para os portugueses na Suíça Francófona, não só para os portugueses em Portugal, não só para os portugueses no mundo mas para todo o mundo porque um mundo onde existam muitas destas agremiações é, indiscutivelmente, um mundo melhor porque é um mundo mais unido e próximo.

João Paulo Rebelo
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

VISEU

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU

Depois de em 26 de junho de 2015 ter procedido à primeira entronização na cidade de Zurique, a Confraria dos Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" vai uma vez mais até terras Helvéticas. Desta feita desloca-se, no dia 27 de janeiro, à cidade de Vevey, para apadrinhar a Confraria Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona, revestindo-se de especial significado, pois, ocorre num país que acolhe uma importante comunidade lusa com uma representação muito significativa de Gentes da Beira.

A Confraria Grão Vasco procura difundir a cultura beirã, proporcionando aos confrades momentos de convívio em ambiente de muita alegria, nunca descurando os saberes e os sabores da gastronomia da nossa Região, estando de parabéns por mais esta iniciativa.

Proporcionar a convivência e a recordação das terras onde nasceram, os seus costumes e tradições é decerto o melhor presente que a Confraria Grão Vasco podia ofertar à comunidade portuguesa radicada naquela cidade Suíça, pelo que aqui lhe deixo um cumprimento caloroso, extensivo à Federação das Associações da Diáspora pelo seu trabalho na defesa dos interesses do movimento associativo dos portugueses espalhados pelo mundo.

Nesta ocasião, não podia deixar de me associar à iniciativa da Confraria, endereçando aos nossos emigrantes, especialmente aos Viseenses, uma saudação muito especial, estando certo de que a nova Confraria contribuirá para minimizar a saudade a quem se encontra longe da sua Terra.

A todos desejo um Ano Novo cheio de prosperidade e as maiores felicidades!

Um abraço amigo,

José Mota Faria
Presidente da Assembleia Municipal de Viseu

MENSAGEM FRATERNA E AMIGA

À boleia de Amigos que entrelaçam e aprofundam relações de amizade, vencendo distâncias, cantando saudades e aproximando corações, quero, a todas e a todos vós, enviar as minhas saudações, amigas e fraternas, desejando os vossos melhores êxitos: pessoais, familiares, sociais e culturais.

Viseu é a Senhora da Beira – garrida, feliz e hospitaleira – que, dentro e fora, une corações e chama a provar sabores e a aprofundar saberes da Beira Grão Vasco, sempre prazenteira, mesmo quando, nas distâncias, se veste de traje quotidiano e de trabalho. Viseu é a capital das Beiras, as do Centro, as de aquém e de além e as de todas as periferias – as do Coração de Portugal.

Saúdo-vos – a todos vós, caríssimos Amigos da Confraria Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona – nesta Quadra de Natal. Mas, poderia ser na Páscoa, no Verão ou no Carnaval – todas as quadras são festivas para nos querermos e nos desejarmos, uns aos outros, felicidades, paz e bem.

Como Bispo – aqui, na Cidade Jardim – ainda que, por motivos de saúde, vá deixar em breve de vos representar na Diocese, não deixarei de vos querer, sempre, o melhor e o mais belo presente e o mais auspicioso futuro. Quando nos virmos e nos reconhecermos, digamos bem, com amizade, desejando o melhor a todos, certos de que o mundo será melhor e mais belo quando cada um for mais feliz. Isto acontecerá quando e sempre que, cada uma e cada um, não esquecendo os outros, deem as suas mãos, ajudando a todos a serem mais e melhores.

Para todas e para todos os emigrantes viseenses, na Zona de Sierre e em Terras Helvéticas, os meus votos muito amigos de felicidades, na certeza de que vos tenho presentes nas minhas intenções.

Ilídio, vosso irmão e amigo bispo de Viseu

MENSAGEM DO ALMOXARIFE DA CONFRARIA SABERES E SABORES DA BEIRA "GRÃO VASCO"

Aos dezanove dias do mês de Abril do ano 2002, sob o patronato do grande pintor viseense renascentista, **Grão Vasco**, nasce em Viseu a **Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"**, uma nova agremiação cultural que visa a recolha, preservação e divulgação da cultura tradicional da Beira, em todas as suas vertentes.

A **Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"**, tem vindo a desenvolver atividades que honram o compromisso assumido à dezasseis anos aquando da sua criação. As iniciativas centram-se essencialmente na vertente cultural onde salientamos os Capítulos Temáticos, as Publicações várias, a atribuição dos prémios Beirão de Mérito a entidades e personalidades que se destacam em diferentes áreas culturais, desportivas, sociais, … as Entronizações, entre outras.

De há uns anos a esta parte, a solidariedade tem sido, também, uma das vertentes a que nos dedicamos.

Atualmente, a Confraria é composta por mais de 400 elementos, entre Confrades e Comendadores de origem beirã espalhados por todo o país e estrangeiro. No que diz respeito aos Comendadores, gostaríamos de referir alguns Embaixadores dos PALOPS, que com reconhecimento e satisfação, aceitaram o convite para fazerem parte desta, já grande, família. De salientar ainda as relações de amizade e cooperação que a Confraria tem com as embaixadas dos Emirados Árabes Unidos, do Iraque, do Brasil e da Indonésia em Portugal.

Graças a todo o trabalho com as comunidades portuguesas além-fronteiras, a Confraria está, neste momento, representada em 22 países (Brasil, Argentina, Venezuela, EUA, Canadá, África do Sul, França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Inglaterra, Macau, Bélgica, Espanha, Andorra, Dinamarca, Uruguai, Angola, Moçambique, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Indonésia)

e tem quatro confrarias irmãs em quatro pontos diferentes, nomeadamente: Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" da Casa do Distrito de Viseu no Rio de Janeiro, Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Zurich, Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Toronto, da Casa das Beiras de Toronto e Confraria Saberes e Sabores Luso Amazónicos de Manaus.

Quero também salientar, a última entronização, que decorreu no dia 24 de Setembro de 2017 na cidade de Toronto, Canadá, da Confraria Saberes e Sabores da Beira, «Grão Vasco», da Casa das Beiras de Toronto, apadrinhada pela nossa Confraria. Foram entronizados sete Comendadores e 29 Cavaleiros, oriundos da comunidade portuguesa naquele país da América do Norte, com a participação de muitas pessoas da Nossa Comunidade.

A criação deste novo polo da nossa Confraria só foi possível graças ao trabalho desenvolvido pelo senhor Bernardino Nascimento, presidente da Casa das Beiras e da sua equipa, que em terras canadenses, tudo fazem para promover e divulgar a cultura portuguesa.

Em 2017, numa iniciativa promovida por alguns amigos residentes na Suíça, a Confraria teve oportunidade de visitar, uma vez mais, esse país. No decorrer da sua estadia, a ideia de se criar um polo de ligação entre a Confraria e a comunidade lusa residente em Vevey, foi ganhando força. Hoje, e graças aos esforços do nosso confrade e amigo Luís Chaves, essa ideia tornou-se realidade.

É, pois, com muita honra que aceitamos o convite de apadrinhar esta nova **Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona** e formulamos votos dos melhores sucessos na preservação, defesa e divulgação da nossa cultura em terras helvéticas.

O Almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores da Beira,
"Grão Vasco"
José Ernesto Pereira da Silva

MENSAGEM DO ALMOXARIFE DA CONFRARIA SABERES E SABORES DA SUIÇA FRANCÓFONA

A Confraria dos Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", exatamente nesta ordem, tem sabido, desde a sua criação, levar a cultura dos saberes e dos sabores da região de Viseu e, porque não dizê-lo, de todo o país, pelos quatro cantos do mundo.

E tem sabido, com a mestria que lhe é reconhecida, transmitir a importância das tradições, dos valores e do sentimento que é ser português. As suas atividades e intervenção há muito que ultrapassaram as barreiras de "Olivença". Já chegaram para lá dos "mares nunca dantes navegados", como também chegaram à nossa diáspora que, pelo "salto" nos anos 60 e 70 e hoje pelas oportunidades, subiram montes, desceram vales e fixaram-se por essa Europa fora.

A Confraria dos Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" ciente da sua importância para quem longe da sua pátria, se vai alimentando de tudo o que é da sua terra, soube, como poucas organizações, ter um papel ativo, fundamental e em alguns casos até imprescindível, para que a saudade, tipicamente portuguesa, fosse atenuada, trazendo até nós a lembrança de um Portugal riquíssimo nas tradições culturais e na nossa incomparável gastronomia.

A oportunidade de trazermos a confraria para terras helvéticas surgiu há muito e, por isso, não hesitámos nem um segundo quando essa ideia saiu do papel e passou à realidade. Temos agora mais uma razão para alimentar o orgulho que é ser-se de um pequeno país, grande na sua História.

Trabalhámos em conjunto para que a confraria fosse uma realidade na Suíça Romana, e para que os milhares de portugueses que por aqui têm feito a sua vida, muitos com elevado sucesso e que são um orgulho para todos nós, pudessem rever-se numa instituição que prima pela sua atividade, nomeadamente na transmissão dos valores e do conhecimento, do melhor que há em Portugal – a Cultura e a Gastronomia.

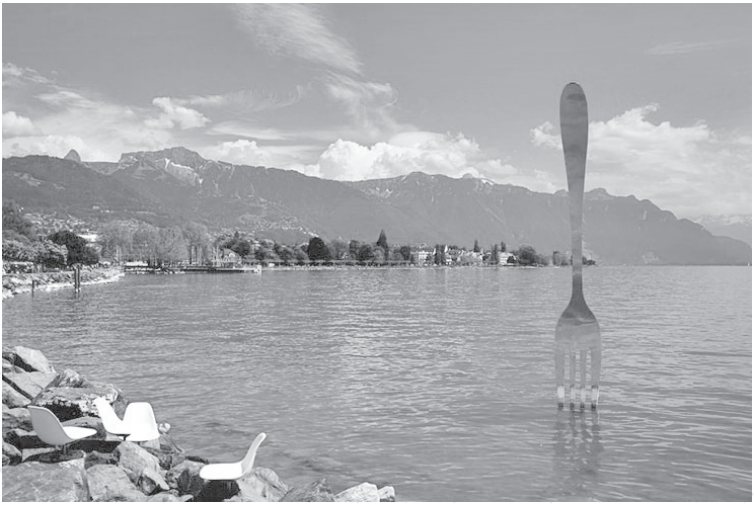
Estamos empenhados em continuar o trabalho feito pela casa mãe. Um trabalho que é para nós uma referência. Queremos, numa primeira fase, que a confraria seja dada a conhecer aos portugueses que vivem nesta região da Suíça, depois pretendemos levar esta forma de se ser português a outros cantos deste país que nos acolheu e, numa terceira fase, dar a conhecer aos nacionais o que de melhor temos na cultura e na gastronomia tradicional e popular dos portugueses.

Outro motivo que nos move é transmitir às novas gerações de filhos de portugueses, alguns sem quaisquer referências do país dos seus antepassados, as tradições, a cultura e sobretudo este sentimento único que é: Ser Português.

Esperamos, pois, conseguir tudo isto.

Esperamos que, com a colaboração da Confraria dos Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", possamos levar a bom porto este "alimento", de que tantos carecem, que é a *Cultura do Nosso Portugal.*

Luís Chaves,
Almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal
na Suíça Francófona



VEVEY

CIDADÃOS BONS DE PORTUGAL NO MUNDO

Dizia um poeta português que precisamos hoje de uma arte que se coloque do lado da esperança. De uma arte que projete um mundo e um horizonte humanamente promissores.

Não é diferente dizer que precisamos hoje de comunidades e pessoas que se coloquem do lado do futuro. Ou de boas cidadãs e de bons cidadãos do lado dos valores certos. Dos valores da fraternidade, da cultura enquanto fator de identidade e diálogo entre povos, e da cooperação além-fronteiras, sejam as terrestres, as linguísticas, as culturais ou as de ordem socioeconómica.

A comunidade portuguesa na Suíça – e em especial na Suíça francófona – é um exemplo de boas cidadãs e bons cidadãos no Mundo. É formada por gente empreendedora e laboriosa, social e culturalmente integrada, que honra e cultiva as suas raízes e as suas origens na sua diáspora. Uma comunidade de cidadãs e cidadãos do lado da esperança.

Viseu orgulha-se desta comunidade e do seu importante papel na afirmação e construção da Região e do País.

Saúdo, por esse motivo, a feliz constituição da Confraria Saberes e Sabores de Portugal na Suíça, neste Ano Europeu do Património Cultural que é 2018, no qual Viseu se declara ainda "Cidade Europeia do Folclore".

Estou seguro que esta Confraria será, ao lado de outras congéneres, um instrumento de promoção da portugalidade, da nossa cultura, regiões e economia, onde emergem também as seculares tradições de saber-fazer e hospitalidade, da mesa e dos vinhos, das danças e cantares de Viseu, do Dão e da Beira Alta.

Se a diáspora nos define enquanto povo, fá-lo sempre como extensão de um legado vivo de língua, inteligência, cultura e civilização.

Votos de felicidades.

Um abraço amigo.

Jorge Sobrado

Vereador da Cultura, Património, Turismo e Marketing Territorial da Câmara Municipal de Viseu

DE VISEU PARA O MUNDO E DO MUNDO PARA VISEU

De Viseu para o mundo desejamos, a todos os Portugueses por esse mundo, um excelente 2018.

Portugal é um país de gente empreendedora, curiosa e corajosa. Desde que existimos como nação, há nove séculos atrás, procuramos sempre, sem medo, novas oportunidades no mundo. Os portugueses e os viseenses estão espalhados pelos quatro cantos, afirmando as suas qualidades humanas e profissionais únicas. Facilmente nos adaptamos, mas nunca esquecemos o nosso País. Somos orgulhosos do nosso Portugal e da nossa região de origem. Criámos a palavra saudade para "juntar" todos os sentimentos de ausência, melancolia e de vazio, criados pela falta dos outros e de Portugal.

Os Portugueses e Portugal são hoje respeitados em todo o mundo, mostrando que os valores culturais que nos unem e moldam, nos tornam referências de trabalho, de cidadania e de enorme humanidade. Somos fantásticos embaixadores do nosso País. Por falar em embaixadores, temos de falar de confrarias. A Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão-Vasco tem realizado um trabalho notável pelo mundo, generosamente patriótico, promovendo através da cultura e da gastronomia, a união dos Portugueses com os outros povos. Mais uma vez, esta confraria dá exemplo, impulsionando a constituição da confraria Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona.

Quando regressa, a diáspora portuguesa é portadora de inovação, de conhecimento, de mundo e de muita energia. Portugal precisa desta energia e capacidade empreendedora. A região de Viseu quer e necessita do apoio da sua diáspora, pois o nosso território dependerá daquilo que sejamos capazes de fazer com ele.

Como sabemos, em qualquer parte do mundo, a realidade é a globalização da economia, do conhecimento e das pessoas. Esta "porosidade do mundo" é uma enormidade oportunidade de desenvolvimento, mas também nos coloca em competição permanente com o mundo, na capacidade de criar riqueza e de sermos sustentáveis.

A região de Viseu está em competição nacional e internacional para se desenvolver, para crescer, fixar pessoas e talento, criar conhecimento e captar investimento. Os viseenses, em Portugal e na diáspora, são necessários para serem motores deste crescimento. Precisamos dos Viseenses no Mundo, para que nos tragam o mundo para Viseu. A nossa região apresenta um conjunto de realidades e oportunidades fantásticas, para viver, estudar, trabalhar e investir. Queremos que nos tragam a energia do mundo para Viseu, para que a nossa região se continue a afirmar como região de desenvolvimento.

Tudo hoje é conhecimento e o conhecimento está hoje disponível para todos. Como disse o Prof. Agostinho da Silva, "O que impede de saber não são nem o tempo nem a inteligência, mas somente a falta de curiosidade." Uma das características dos Portugueses na diáspora é a curiosidade, a vontade de conhecer o desconhecido. Venham saber e conhecer mais a fundo a região de Viseu. Sejam curiosos e venham descobrir as oportunidades que existem. A nossa região, as nossas autarquias, as nossas escolas, as nossas empresas oferecem oportunidades que os viseenses no mundo podem e devem aproveitar.

Cá os esperamos, de braços abertos.

João Rebelo Cotta
Presidente da AIRV

O QUE SIGNIFICA PARA MIM A CONFRARIA DOS SABORES E SABERES DE PORTUGAL

É com grande honra e satisfação que adiro ao convite que me foi feito para aderir e apoiar a nascente Confraria dos Sabores e Saberes de Portugal na Suíça Romanda.

Num tempo em que os valores identitários das nossas raízes nos interpelam, saber assumir e valorizar o património cultural, histórico, social e linguístico das nossas terras e gentes, Portugal e os Portugueses, é uma nobre missão que não pode deixar indiferente quem sente nas suas veias o sangue dos seus antepassados próximos e longínquos.

"Sabores e Saberes de Portugal" são mais do que o repositório de antigas tradições, modos e saberes de vida típicos, receitas gastronómicas, vinhos e produtos da nossa natureza e terra.

É ao divulgar o país de Norte ao Sul, sabores e saberes das nossas aldeias mais remotas do continente às povoações banhadas pelo mar das nossas ilhas atlânticas, do bulício com alma das nossas cidades aos monumentos históricos que refletem a riqueza, intensidade, grandeza e variedade do nosso longo passado como nação imortal que uma Confraria de Sabores e Saberes de Portugal encontra a essência da sua razão de existir.

No inesgotável contexto de toda a complexidade e riqueza de todos e cada um de nós, longe ou perto, temos algo nosso valioso que queremos verdadeiramente mostrar e partilhar na sociedade que nos acolhe. É todo um património objetivo mas também são valores intangíveis, feitos de passado, presente e futuro que moldam o nosso carácter de homens e mulheres de lá e da diáspora, todos irmanados no mesmo orgulho, emoções e sentimentos de sermos Portugueses!

Miguel de Calheiros Velozo
Cônsul-Geral de Portugal e Genebra

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO

Sem querer adulterar o pensamento do Poeta, atrevo-me a iniciar este singelo texto dizendo "Ditosa Cidade que tal Confraria tem!"

Na realidade, sendo a importância das confrarias na sociedade portuguesa um dado inegável e sobejamente conhecido por todos - por serem não só cultura viva que os confrades transportam ao longo dos tempos mas também por serem centros dinamizadores e promotores de produtos regionais e tradicionais de que possam resultar mais valias para todos os agentes envolvidos e para as regiões produtoras - a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", tem sabido, de forma única, promover e divulgar a gastronomia tradicional e os vinhos produzidos em terras beirãs; recolher usos e costumes tradicionais; realizar ações de caráter cultural em vários pontos além-fronteiras contribuindo para a aproximação com a Diáspora Portuguesa.

Além das múltiplas atividades realizadas em Portugal Continental, entre as quais salientamos a realização de Entronizações e Capítulos em geografias diferentes da cidade de Viseu, é fundamental referir as Entronizações já realizadas em 2 Continentes – Europa e América e as representações que a Confraria tem em vários países, num total de 22 entre os quais se inclui a Suíça - onde se vai realizar a 2ª Entronização, desta vez em Vevey (a 1ª realizou-se em Zurique, a 26 de Junho de 2015). De referir, também, as confrarias irmãs, nomeadamente: Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" da Casa do Distrito de Viseu no Rio de Janeiro, Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Zurich, Confraria de Saberes e Sabores da Beira, «Grão Vasco», da Casa das Beiras de Toronto e Confraria Saberes e Sabores Luso Amazónicos de Manaus.

Após este importante marco na vida confrádica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", a ter lugar em 27 de Janeiro de 2018, outros se seguirão, noutros lugares do

mundo onde haja Comunidades Lusófonas (prevê-se para 2018 uma Entronização na Amazónia).

O Conselho Consultivo congratula-se por mais esta Entronização na Suíça. Saúda os novos confrades, esperando deles uma excelente cooperação, empenhada participação na vida confrádica e que sejam verdadeiros mensageiros na divulgação da cultura, da gastronomia, dos produtos e das tradições beirãs, o que contribuirá para um sentimento de maior proximidade com as suas origens.

Todo o percurso atrás referido tem sido, sabiamente, liderado pelo Prof. José Ernesto (Almoxarife) que, com a sua visão e empenho, tem desbravado os difíceis caminhos e colocado a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" no topo das referências da Vida Confrádica.

Por isso, retomando e alterando o meu parágrafo inicial, permito-me, e presumo não ser, por tal, contestado, dizer "Ditosa Cidade que tal Confraria e Almoxarife tem".

Renovando, neste importante momento, as nossas felicitações a todos os novos Confrade, desejamos à **Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona** os maiores sucessos.

João Garcia Mendes
Presidente do Conselho Consultivo da
Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"

Entronização na Casa do Distrito do Rio de Janeiro
24 de Março de 2013

MENSAGEM DO CONFERENTE

Na cidade de Vevey, Suíça, no dia 27 de janeiro de 2018, vai ocorrer a Entronização da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona, apadrinhada pela Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco". Esta relação traduz a dimensão de Portugal no Mundo e a projeção e divulgação dos nossos costumes e tradições.

As Comunidades de Emigrantes, espalhadas pelo Mundo, são o veículo de promoção da nossa cultura, de hábitos e costumes. Por isso, merecem a nossa gratidão, pelo contributo que dão na promoção de Portugal.

As Comunidades Portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do Mundo, devem ser os Embaixadores das suas origens, na promoção do que de bom existe, investindo no seu País e promovendo junto de, potenciais, investidores o investimento em Portugal.

Portugal, reúne condições excecionais para o envelhecimento ativo. Com um clima ameno e praias fantásticas, boa gastronomia e bons vinhos, são atributos que aliciam qualquer um.

Portugal como um povo que sabe receber e acolher, espera pela vossa vinda. Viseu, como cidade jardim e melhor cidade para viver espera por vós.

Melhores cumprimentos,

O Conferente da Confraria de Saberes e Sabores da Beira,
"Grão Vasco"
José Lopes Coelho
Viseu, 22 de Dezembro de 2017

O CORPO E ALMA DE VISEU

A Cidade de Viseu é como se fosse gente, um corpo novo que cresceu fora de portas e se estende como uma estrela pelos caminhos de onde se chega e de onde se parte. Depois tem uma alma antiga que é o seu Centro Histórico. Por isso para se conhecer Viseu tem que se lhe entrar na alma pela via do coração, pelas emoções, pelos sentidos e pela sua História. É curioso, quando se chega ao Centro Histórico de Viseu, a história parece saltar daquelas pedras, como se fossem livros e ali estivesse tudo escrito. Aquele granito, toda aquela pedra junta, falam-nos de um passado e por vezes arrepiam-nos a pele.

A Praça D. Duarte deve ser o nosso ponto de partida, foi ali a Praça Municipal, o centro do poder, do comércio e onde tudo acontecia nos tempos medievais. Daquela praça partem e chegam sete ruas que são como um relógio do tempo, são como contadores de histórias da nossa cidade. Naquelas sete ruas está toda a nossa história e por lá se esconde a alma da cidade.

A primeira rua leva-nos à Sé, ali a dois passos. Segundo o testemunho dos viajantes é um dos lugares mais belos do mundo. A Catedral, o Museu Grão Vasco que alberga a obra do nosso maior pintor da Renascença e a Igreja da Misericórdia, tudo gente com mais de 500 anos. Da Torre daquela Sé se lançou um dia João Torto numa das primeiras tentativas do homem voar. Uma Sé que deu bispos que brilharam pelo mundo e vale a pena lembrar em particular Diogo Ortiz e Miguel da Silva.

A segunda das ruas leva-nos à Porta dos Cavaleiros e que faz parte da Muralha mandada construir por Afonso V. Proteger dos castelhanos que sistematicamente nos assaltavam.

A terceira leva-nos ao lugar onde se pensa ter sido instalada, pelo Infante D. Henrique, a famosa Casa de Viseu e que no Século XV administrava a Beira, parte do Alentejo, parte do Algarve, Açores, Madeira, Cabo Verde. Viseu foi Capital do Império e raiz da grande Empresa dos Descobrimentos.

A rua que se segue, hoje chamada do Comércio, é como uma ponte levadiça e faz a ligação entre a Cidade Velha e a Cidade Nova.

Na quinta rua terá nascido o Rei D. Duarte que deu nome à

praça e a essa rua. Ali repousa numa estátua.

Pela sexta rua entra-se na antiga judiaria e toda ela está cheia de histórias. Hoje dá-se pelo nome de Augusto Hilário, um dos pioneiros da Trova e do Fado de Coimbra. Ali nasceu e morreu.

A última das sete ruas, segundo uma das versões sobre o nascimento do nosso primeiro rei, Afonso Henriques, este poderá ter nascido ali, num castelo que estaria nas traseiras da atual Sé.

Esta não é uma Praça qualquer, como Viseu não é uma cidade qualquer, tem que se levar dos olhos para o coração e para a memória.

Acontece com todos os que a conhecem, os que cá nasceram e os que nos visitem, Viseu nunca se esquece, mesmo para aqueles que apenas a visitaram uma vez na vida…

Jorge Marques
Professor Universitário/Escritor

VISEU

MOVIMENTO CONFRÁDICO NA SUIÇA - UMA PRESENÇA A SAUDAR

Foi com muita satisfação que tomei conhecimento de que um grupo de portugueses empenhados pretende implementar na chamada Suíça Romanda uma Confraria, ligada de "alma e coração" a uma outra – a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", cujo nascimento em Viseu acompanhei de muito perto há já muitos anos.

Nessa altura, quando a Confraria–Mãe foi criada, não se vislumbrava a sua disseminação pelo mundo, pois o objetivo era – e já não era pouco, defender e divulgar o legado cultural ancestral da Beira, sobretudo no que tem a ver com a Gastronomia e toda a cultura que lhe está associada, presente no modus vivendi das populações.

Tudo mudou, entretanto. Continuando a ser fiel aos seus objetivos iniciais, a Confraria cresceu e começou a dar abraços a outros Beirões e a outros Portugueses que vivem além fronteiras, realçando, nessas pontes estabelecidas inúmeras vezes, o sentir simples do nosso povo mas fraterno, a essência dos seus princípios e valores e aquilo que afinal nos marca enquanto comunidade(s) portuguesa(s).

Chegou agora a vez da Suíça Romanda, em boa hora, depois de já há alguns anos ter assentado arraiais em Zurique. Há um longo caminho a percorrer, uma vez que as responsabilidades de uma Confraria são grandes, mas a vontade de promover os nossos valores é enorme, sinto-o, e como tal, a Confraria que agora é constituída irá, sem dúvida, fazer juz aos princípios que nunca deverão deixar de a nortear – o valor da amizade e da solidariedade em prol daquilo que para todos nós é uma grande causa também: a nossa cultura, enquanto marca identitária de um povo.

Que com os saberes e os sabores da nossa tradição, os abraços entre portugueses e suíços possam ser cada vez mais apertados, proporcionando momentos de conhecimento mútuo e de profundo conhecimento.

Felicitações para os timoneiros deste projeto e votos do maior sucesso, pelo bom nome do movimento confrádico, da nossa Beira e de Portugal.

Ester Vargas
Adida Social da Embaixada de Berna

CONFRARIAS

Desde há muitos séculos e pelos motivos mais diversos, o Homem, tal como hoje, teve necessidade de se agregar aos seus semelhantes.

O desejo de prestar auxílio, de sobreviver ou de regrar a conduta humana como meio de facilitar a vida em sociedade norteou o início dessas comunidades.

O registo mais remoto de que há história leve-nos a Roma e aos "collegia" cuja história nos mostra um mundo muito pouco solidário – uma das caraterísticas mais comuns dos "collegia" romanos era a realização de banquetes bem pouco sóbrios e com finais muito pouco ordeiros.

No entanto, e apesar dos primórdios terem sido, um tanto, "ébrios", é com base nas necessidades e carências humanas que surgem na Idade Média as confrarias. De caráter semi-laico ou semi-religioso, proliferam por toda a Europa do século XII, atingindo o seu apogeu no século XIII, muito graças à ação das ordens mendicantes destacando-se, neste caso, a ordem franciscana, a quem se deve a origem de muitas confrarias que então surgiram.

A ideologia cristã esteve na base da criação da maioria das confrarias medievais, erigidas ao redor de capelas e igrejas, cujo orago era também o seu patrono.

Segundo Pedro Penteado[1], existem vários tipos de confrarias, a saber:

— As de índole Penitencial, cuja ação é, essencialmente, de expiação dos pecados, recorrendo à flagelação ou a outras práticas disciplinares como forma de atenuar eventuais falhas cometidas;

— As Caritativas, centradas na prática da caridade e da beneficência cristãs, prestando auxílio aos mais necessitados (na morte, na doença, na pobreza, na solidão, entre tantas outras carências);

— As Devocionais, direcionadas para a celebração de uma devoção especial, como a Imaculada Conceição, por exem-

---

1 Penteado, Pedro, "Confrarias", in, Azevedo, Carlos Moreira (Dir.), Dicionário de História Religiosa de Portugal, Circulo de Leitores S. A., 2000

plo, e que visam, também, promover outras devoções como acontece com as confrarias religiosas encarregadas de promover o culto e a festa nos santuários;

— As de Ofícios que, apesar de terem na sua base um fim cultual, se preocupam com o reforço da sociabilidade e da integração profissional dos seus membros.

Podemos, também, dizer que as confrarias gastro-enófilas existem há já alguns séculos. Exemplo disso são as Associações espontâneas de laicos que proliferaram, um pouco por toda a parte, durante o século XVIII e que tinham como propósito organizar prolongadas e fartas refeições, após as quais se tratavam dos vários problemas da comunidade onde estas associações se inseriam. Há registo, também, da criação de uma confraria, em meados do século XVI, em Lampaças, concelho de Bragança, chamada de Confraria do Burraço, cuja principal atividade consistia em "comer, beber e folgar".

Após um longo período de quase total inércia, eis que nos finais do século XX o movimento confrádico renasce e prolifera por Portugal inteiro a um ritmo acelerado. Para além da conotação religiosa que sempre esteve inerente às confrarias de outros tempos, o desejo de preservar, defender, promover e divulgar o que é nosso e melhor nos identifica, quer dentro quer além fronteiras, levou o Homem a unir-se, a recriar as confrarias assumindo o compromisso de divulgar a sua Gastronomia, o seu Vinho, os seus Usos e Costumes, enfim as suas mais genuínas marcas culturais.

Em Viseu esse desejo fez nascer em 2002 a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" que, de acordo com o Art.º 3.º dos seus Estatutos, se vê obrigada a:

"Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira nas suas diversas componentes e bem assim os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs";

"Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone da Beira";

"Patrocinar a recolha de usos e costumes tradicionais dando-lhe a respectiva divulgação";

"Incentivar a edição de trabalhos audiovisuais e escritos sobre cultura regional";

"Realizar acções de carácter cultural que consubstanciem a defesa e a preservação do património gastro-enófilo da Beira";

"Incrementar de forma pedagógica junto dos estabelecimentos de restauração e afins a preservação da gastronomia beirã"

Ao longo destes 16 anos de atividade, pensamos ter cumprido o objetivo primeiro que uniu tanta gente de boa vontade ao redor da Confraria. O compromisso assumido por todos e cada um no seu ato de entronização e que consiste no seguinte: "Comprometo-me, por minha honra, a cumprir os ideais da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" visando o seu prestígio e o seu engrandecimento" tem sido levado a sério por todos.

Esperamos, por isso, poder continuar a recolher, preservar, promover e divulgar tudo o que à área da cultura popular e tradicional diz respeito, pois, a nossa Cultura é e será sempre a marca que nos distinguirá de todos os outros povos.

Maria Odete Madeira
(Meirinha Gastrónoma da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco")

X CAPÍTULO GERAL DE ENTRONIZAÇÃO
29 de outubro de 2016

VISEU

Chego Cidade insigne a contemplar-te,
Vizeu de vinte séculos memorada,
Que em tantos já florente, já prostrada,
Theatro foste de Minerva, e Marte:

Não poderá fortuna aniquilar-te,
Pois sendo tantas vezes assolada,
(Qual Feniz entre chamas abrazada)
tornas da mesma cinza a levantar-te.

Eternize a estampa teu retrato,
De Lethes apezar teu sevo inimigo,
Mas que também se oponha o tempo ingrato.

És glória a Lusos, d'Árabes castigo,
Sella d'Afonso, triumpho de Viriato,
Berço a Eduardo, mármore a Rodrigo.

Jorge Cardoso
In, Encarnação, D. Joaquim da, Vida de S. Theotonio, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1855, 2.ª ed.

PROGRAMA

Programa:

- 11:00 - Receção aos convidados.
- 11:30 - Bênção das capas e chapéus, feita pelo Sr. Padre João Sampaio.
- 12:00 - Entrega das respetivas capas e chapéus aos novos confrades.
- 13:00 - Almoço regional.
- 14:30 - Atuação da fadista Diana Gil.
- 15:00 - Atuação da Tuna Helvética.
- 16:00 - Cerimónia de Entronização dos Cavaleiros, Confrades e Confreiras e Comendadores da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal da Suíça Francófona, apadrinhada pela Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco” de Viseu.
- 17:30 - Atuação da artista Isabel Silvestre.
- 18:30 - Discurso de encerramento feito pelo Sr. Presidente da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal da Suíça Francófona, Luís Chaves.

Sala da Ecole Riviera School
Avenue Nestlé 15
Montreux

CERIMONIAL DE ENTRONIZAÇÃO

Artigo 1.o
Composição da Mesa:

A Mesa é composta pelos representantes da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" e da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona.

Artigo 2.o
Direção da Cerimónia

A cerimónia de entronização é presidida pelo Almoxarife e pelo Almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona, e coordenada pelo Arauto (mestre de cerimónias).

Artigo 3.o
Chamada

— Das confrarias convidadas. — Dos candidatos ao grau de Comendador. — Dos candidatos ao grau de Cavaleiro.

Artigo 4.o
Saudação às Bandeiras

As bandeiras dos dois países, da Confraria e da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona estão hasteadas na sala. Quatro personalidades convidadas tocam--nas.

O Arauto convida:

"Na hora de saudar as bandeiras de Portugal e da Suíça, da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" e da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona, peço a todos que me acompanhem:

Na abertura deste I Capítulo Geral de

Entronização / na Ordem de Grão Vasco, / saudamos a Pátria Portuguesa, / o mui nobre distrito de Viseu, / a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco e a Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona / Arraial, arraial, / pela Beira, por Portugal."

Artigo 5.o
Saudação de boas-vindas, pelos dois Almoxarifes

Artigo 6.o
Alocução introdutória (Pelo Arauto)

Artigo 7.o
Proclamação da Carta de Deveres
São deveres dos confrades:
1. Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira, os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs e todas as regiões de Portugal Continental e ilhas.
Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone.
Patrocinar a recolha e divulgação de usos e costumes tradicionais.
Incentivar a edição de trabalhos sobre a cultura regional.
Realizar ações de carácter cultural relacionadas com este património.

Artigo 8.o
Compromisso
"Comprometo-me, / por minha honra/ a cumprir os ideais da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, Grão Vasco / visando o seu prestígio e o seu engrandecimento. /
Arraial, arraial/ pela Beira, por Portugal.

Artigo 9.o
Ato de Entronização
A entronização consiste na entrega, pela Mesa, do título e da insígnia, seguindo-se a assinatura do Livro da Confraria.
Só depois, o padrinho colocará o chapéu no entronizado.

Artigo 10.o
Chamada Nominal dos Confrades a Entronizar

COMENDADORES

Personalidades

João Paulo Rebelo
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

António Ricoca Freire
Embaixador de Portugal na Suíça

Miguel Calheiros Velozo
Cônsul Geral de Portugal em Genebra

Maria Ester Vargas
Adida Social da Embaixada de Bern

Amélia Fernanda dos Anjos Pessoa
Professora

Lurdes Gonçalves
Coordenadora do Ensino Português na Suíça

Christophe Chappuis
Empresário de Restauração

Armando Loureiro
Empresário de Construção Civil

CAVALEIROS

Carla Maria de Abreu Azevedo Gossuin

Cristiano da Silva

Fernando António da Costa Lopes

João Carlos Oliveira Rodrigues de Sousa

José António dos Santos Farias

José Ferreira da Silva

José Miguel Pimenta Marques

Luís Carlos Ferreira Chaves

Manuel Filomeno Ramos Fernandes

Nuno Fernando de Almeida Baptista

Nuno José Félix da Costa Simões

Valter José Ramos Pintéus

CONFRADES DE MÉRITO

Rita Mariana Henriques de Castro

Carlos José Pereira

Vitor Paulo Capelas Lampreia

Artigo 11.o
Aplausos

Quando o último entronizado assinar o Livro, o Arauto pedirá aplausos para todos os entronizados.

Artigo 12.o
Encerramento da Cerimónia

O Arauto pede ao Almoxarife da Confraria que proceda ao encerramento da sessão.

Artigo 13.o
Palavras de Circunstância

Encerrará a sessão o Almoxarife, com breves palavras de circunstância, terminando com o brado, seguido por todos os presentes:

Arraial, arraial, pela Beira, Por Portugal.

Artigo 14.o
Fotografia

Artigo 15.o
Cortejo Confrádico

Artigo 16.o
Banquete

O banquete, em honra dos entronizados, decorrerá no restaurante “La Goutte d’Eau”

Artigo 17.o
Início do Banquete
Pequena alocução pelo Almoxarife.

Artigo 18.o
Leitura da Ementa
Leitura da ementa e apresentação dos pratos.

Artigo 19.o
Após o almoço, entrega de lembranças

Artigo 20.o
Atribuição da Taça dos Cavaleiros
O Almoxarife entrega aos Cavaleiros entronizados a taça que os distingue, símbolo de união e de solidariedade.
Depois de breves palavras, brindar-se-á com vinho da região do Dão, tudo terminando com o brado da Confraria:
Arraial, arraial, pela Beira, por Portugal.

Artigo 21.o
Momento Artístico

EMENTA

Conciliando os Sabores Tradicionais da Beira com os Saberes e a Arte de confecionar especialidades gastronómicas, propomos percorrer algumas das Arcas que integram os Conselhos Gastronómico e Enófilo.

Entradas:

Caldo verde
Feijoada
Entradas regionais
Tábua de queijos e enchidos

Almoço:

Bacalhau com broa

Sobremesa:

Café gourmand
Mousse de chocolate

MONTREUX, estátua de Freddie Mercury

TUNA HELVETICA

A Tuna Helvetica é uma tuna popular fundada em 2010 por 3 ex-tunantes portugueses no sentido de promover esta tradição musical portuguesa por terras helvéticas. Desde então a Tuna Helvetica tem vindo a evoluir e a aumentar a sua actividade de ano para ano recriando por onde passe toda a alegria e espirito de convívio que acompanham as tunas por onde passem. Foi-nos possível percorrer grande parte do território suíço e não tardamos em aventurar-mo-nos por outros países como a Alemanha e Portugal.

A Tuna Helvetica para alem do seu intuito inicial de promoção cultural desde cedo assumiu um papel social e solidário de forma a promover uma cada vez maior aproximação entre a comunidade portuguesa e a sociedade suíça onde se insere. A cada ano organizamos um encontro musical luso-suíço a favor de associações ou fundações caritativas suíças. Este evento, O Botelhas, permite-nos juntar no mesmo palco tunas vindas de Portugal e grupos de musica tradicional suíça para juntos apoiarmos estruturas cujo trabalho apoiamos.

Hoje a Tuna Helvetica é um grupo que angaria amizades e simpatias por onde passa e ja é um dos grupos musicais de referencia de Montreux onde foi criada e apoiada desde o primeiro dia por esta cidade.

A Tuna Helvetica, Uma Tuna de todos e para todos.

TUNA SABORES DA MÚSICA

A Tuna Sabores da Música é a estrutura da dinamização lúdica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, “Grão Vasco”, ligada ao Conselho de Artes e Tradições, no setor “Arca de Saberes da Música”.

Este Conselho tem como patrono o grande boémio, poeta e fadista viseense Augusto Hilário.

Como grupo de cantares, Sabores da Música, visa não só desenvolver harmonicamente as capacidades lúdicas e artísticas dos seus componentes mas também promover a divulgação, preservação e valorização da música tradicional portuguesa.

O seu objetivo primeiro é investigar, preservar e divulgar as tradições beirãs, com especial ênfase no aspeto da tradição musical.

Para além de dinamizar os eventos da Confraria, a Tuna encontra-se disponível para colaborar com todas as entidades que a solicitem.

A orientação técnica é garantida por um dos seus componentes ativo, que estrutura, define e projeta a Tuna, de acordo com as atuações calendarizadas.

Os ensaios decorrem na sede social da Confraria de Saberes e sabores da Beira, “Grão Vasco”, às quartas feiras.

O DÃO

A região do Dão situada na Beira Alta, centro norte de Portugal, completa em 2018, 110 anos da sua instituição.

O Dão comporta nos dias de hoje 20 000 ha de vinha, estes protegidos pelas quatro grandes serras, Caramulo, Montemuro, Buçaco e Estrela.

A região é caracterizada pelo seu solo predominantemente arenoso de origem granítica, os seus 1200 mm de pluviometria anual e os 13 º C de temperatura média.

As vinhas são constituídas por uma grande variedade de castas a grande maioria autóctones, como a mundialmente reconhecida pela sua excecional qualidade "Touriga Nacional" que oferece vinhos cheios, encorpados de nariz rico e profundo a florais de violeta e bergamota.

O sedutor "Alfrocheiro", que pelo seu equilíbrio e aromas finos de frutos vermelhos dá vinhos de extrema elegância.

A "Jaen", exclusiva em Portugal da região do Dão é a mais cultivada entre nós, pela sua exuberância olfativa e gosto peculiar a florais resinosos torna -se a mais irreverente e marcante variedade da região.

O "Tinta Roriz", casta ibérica demonstra estrutura e grande potencial de envelhecimento.

As variedades brancas, de grande valor e potencial, tais como o "Bical", "Cercial", "Malvazia-fina", são ofuscadas pelo "Encruzado" que, pelo seu equilíbrio, mineralidade e elevado potencial de envelhecimento a tornam uma das mais reconhecidas e apreciadas variedades brancas do mundo.

Na região do Dão, produzem-se anualmente uma média de 50 milhões de litros, dos quais 25 milhões com denominação de origem. Está dividida entre produção cooperativa e particular, em quintas de pequena e média dimensão que se instalaram a partir da liberalização da Região após a revolução de 1974,

trazendo novas práticas e técnicas assentes na modernidade, passando estes últimos a ter um papel preponderante no reconhecimento da região como sendo uma das melhores regiões vitivinícolas do mundo para a produção de vinhos de qualidade.

Hugo Chaves
(Enólogo)

PROVÉRBIOS

Gastronómicos

A bom ou mau comer, três vezes beber.
A caçar e a comer, não te fies no prazer.
À tua mesa e à alheia não te sentarás com a bexiga cheia
Aquilo que não tens de comer deixa-o a cozer.
Bem canta Marta depois de farta.
Bem está S. Pedro em Roma, se ele tem que coma.
Bem come o vilão se lhe dão.
Bem se lambe o gato... depois de farto.
Bocado comido não apanha amigo.
Bocado engolido, sabor perdido.
Bom é ter pai e mãe, mas comer e beber rapa tudo.
Comamos e bebamos e nunca mais ralhamos.
Come como são e bebe como doente.
Come pouco e bebe pouco, dormirás como louco.
Comei cá da panela que limpa é ela.
Depois de comer cada qual dá o seu parecer.
Depois de comer, cuspir no prato.
Em casa de Maria Parda: uns comem tudo e outros nada.
Em casa deste home, quem não trabalha não come.
Farta-te gato que é dia de Entrudo.
Haja fartura, que a fome ninguém atura.
Não há banquete por mais rico, em que alguém não jante mal.
Não há guerra de mais aparato que muitas mãos no mesmo prato.
Osso que acabes de comer não o voltes a roer.
Quem bem come e bebe... bem faz o que deve.

Enófilos

A bebida quer-se comida e a comida bebida.
Antes embebedar que constipar.
Beber sem comer é cegar sem ver.
Bebeu, jogou, furtou: beberá, jogará, furtará.
Bom vinho, má cabeça.
O bom vinho faz bom sangue.
O vinho faz bem aos homens, quando são as mulheres que o bebem
Quem ceia em vinhas... almoça em fontes
Sábados a chover e bêbados a beber, ninguém os pode vencer.
Vinho branco é beber e não ser manco.
Vinho doce, bebe-o como se nada fosse.
Vinho madurão faz o homem brigão.
Vinho, mulheres e tabaco fazem o homem fraco.
Vinho que baste, carne que farte, pão que sobre e seja eu pobre.
Vinho, azeite e amigos... os mais antigos

(Da tradição popular portuguesa)

CIDADE DE VEVEY

Vevey é uma cidade idílica com cerca de 17.000 habitantes. É considerada como uma das pérolas da Riviera Suíça.

Situada à beira do lago Léman a sua orla toda florida, decora o passeio que se estende por quilômetros para além de Montreux. Nessa mesma orla, podemos admirar alguns dos monumentos importantes da cidade, como o monumento de Charlie Chaplin, o Garfo Gigante implantado nas águas do lago, o Museu da Alimentação onde podemos recolher muitas e úteis informações sobre nutrição.

As suas ruas têm o encanto dado pela arquitetura dos prédios coloridos, assim como todos os comércios.

A Praça do Mercado, é um local típico e muito atrativo, apreciado pelos habitantes e visitantes, principalmente nos dias de feira com as suas bancas que expõem desde as flores às frutas, dos enchidos aos queijos, das refeições rápidas e apetitosas ao bom vinho. É um lugar e um momento de partilha e confraternização. Para além de todas estas atividades, podemos também viajar nos barcos a vapor que nos levam até Montreux, Lausanne ou mesmo às pequenas cidades da França vizinha. Nas suas encostas, descobrimos uma grande região de produção de vinhos, chamada Lavaux que pode ser visitada através dum passeio feito em mini trem que circunda as vinhas.

Vevey é uma cidade cultural, recheada de museus que faz a felicidade de todos aqueles que apreciam esta forma de lazer. O Museu Chaplin's Word, mansão onde viveu Charlie Chaplin durante 25 anos. O Museu Nest que conta a história da Nestlé desde a sua chegada à cidade de Vevey em 1866. O Museu Jenisch, o 2o Museu d'arte do Cantão de Vaud, cujas exposições são inteiramente dedicadas ao desenho e à gravura. O Museu

acolhe nas suas instalações a Fundação Oskar Kokoschka e a sua coleção que conta mais de 2300 peças inventariadas: pinturas, aguarelas, esboços e quase a totalidade da obra gravada do artista.

Vevey e região também são música e para demonstrá-lo, em cada primavera há o Cully Jazz Festival. Depois, no verão, há o incontornável Montreux Jazz Festival e recordação saudosa do seu fundador o Sr. Claude Nobs. A não perder, há também o Festival Internacional dos Artistas de Rua, onde podemos apreciar a qualidade profissional com que nos presenteiam cada ano.

Vevey é uma cidade alegre, colorida, cultural e acolhedora, cheia de fascínio pelo qual todos aqueles que a visitam, não poderão ficar indiferentes e partem com vontade de voltar!

Carla De Sà Morais

VEVEY, estátua de Charlie Chaplin

Confraria de Saberes e Sabores da Beira
«Grão Vasco»
Av. Calouste Gulbenkian, n.º 22 R/C
3510 – 055 Viseu
e-mail: confraria.graovasco@sapo.pt

A **Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"**, nasceu a 22 de abril de 2002. Ao longo destes anos tem vindo a desenvolver atividades que honram o compromisso assumido aquando da sua criação. As iniciativas centram-se essencialmente na vertente cultural onde salientamos as Entronizações, os Capítulos Temáticos, o Festival do Caldo, as Publicações, a atribuição dos prémios Beirão de Mérito a entidades e personalidades que se destacam em diferentes áreas culturais, desportivas, sociais, …

A Confraria tem na parte cultural a Tuna "Sabores da Música". Esta Tuna é a estrutura da dinamização lúdica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", ligada ao Conselho de Artes e Tradições, no setor "Arca de Saberes da Música".

Este Conselho tem como patrono o grande boémio, poeta e fadista viseense Augusto Hilário.

Como grupo de cantares, a Tuna "Sabores da Música", visa não só desenvolver harmonicamente as capacidades lúdicas e artísticas dos seus componentes mas também promover a divulgação, preservação e valorização da música tradicional portuguesa.

O seu objetivo primeiro é investigar, preservar e divulgar as tradições beirãs, com especial ênfase no aspeto da tradição musical.

O Conselho Enófilo tem como patrono o Infante D. Henrique, Duque de Viseu. Este Conselho tem como propósitos promover eventos enófilos bem como defender e divulgar os vinhos da nossa região.

O Conselho Gastronómico tem como patrono Aquilino Ribeiro, grande vulto das letras portuguesas e beirão de alma e coração. Este conselho tem como objetivos recolher, defender e divulgar a gastronomia beirã.

De há uns anos a esta parte, um outro sector tem vindo a fazer parte das prioridades da Confraria. Porque se viveram tempos difíceis, porque a crise atingiu centenas, se não milhares, de lares portugueses, porque a entreajuda e o prestar auxílio ao seu semelhante está na génese dos primórdios do movimento confrádico, a Confraria tem dado especial atenção à questão da solidariedade.

Atualmente, a Confraria é composta por mais de 400 elementos, entre Confrades e Comendadores de origem beirã espalhados por todo o país e estrangeiro.

Ligação com a Diáspora Portuguesa

Por quatro vezes foi a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" co-responsável pela organização e realização do Curso Mundial de Formação de Dirigentes Associativos da Diáspora levado a cabo, o primeiro nas cidades de Viseu e Lisboa, o segundo e terceiro em Lisboa e o quarto entre as cidades de Lisboa, Foz do Arelho e Caldas da Rainha. Estes encontros deram origem a uma nova Associação. Assim, no mês de agosto de 2014, foi criada uma plataforma internacional entre a Confraria e os Dirigentes da Diáspora Portuguesa visando a área do associativismo. A Confraria assumiu então o cargo de Presidente da Assembleia Geral da FAD – Federação Associativa da Diáspora.

Graças a este trabalho com as comunidades portuguesas além-fronteiras, a Confraria está, neste momento, representada em 22 países (Brasil, Argentina, Venezuela, EUA, Canadá, África do Sul, França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Inglaterra, Macau, Bélgica, Espanha, Andorra, Dinamarca, Uruguai, Angola, Moçambique, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Indonésia).

De referir que a forte ligação que a Confraria tem com a diáspora portuguesa já lhe granjeou outros frutos. Exemplo disso são os protocolos de representatividade recíproca existentes entre esta Confraria e a Casa de Viseu no Rio de Janeiro, a Casa das Beiras, na mesma cidade, a Confraria Feminina do Vinho e do Espumante de Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil, a Confraria Saberes e Sabores de Portugal, em Zurique, Suíça, a Confraria Feminina do Vinho de Curitiba, Curitiba, Brasil, a Confraria de Saberes e Sabores de Portugal, em Toronto, Canadá, a Confraria dos Sabores Luso Amazónicos, "Grão Vasco", em Manaus, Brasil e a Ordem dos Companheiros de S. Vicente, Confraria dos Vinhos de Portugal em Bruxelas, Bélgica.

Ligação à Suíça Francófona

A preocupação de muitos portugueses da diáspora em preservarem, promoverem e divulgarem os aspetos culturais das suas regiões de origem, levou a que, em janeiro de 2017, se promovesse uma reunião na Casa do Académico de Viseu, em Genebra, organizada pela Comissão Instaladora da futura Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona.

Para apoiar o processo e apadrinhar o projeto, foram convidadas várias personalidades donde destacamos o deputado Carlos

Gonçalves, o Cônsul Geral de Portugal em Genéve, Dr. Miguel Calheiros Velozo e a Conselheira Social na Embaixada de Portugal na Suíça, Dr.ª Ester Vargas. A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" também marcou presença neste evento nas pessoas do seu Almoxarife Prof. José Ernesto e do confrade Dr. José Governo.

Decorrido um ano e após inúmeras conversações entre ambas as partes, é com muita alegria que hoje aqui estamos a ver nascer e a apadrinhar a Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona.

De referir que a nova delegação da Confraria na Suíça se deve a um grupo de amigos liderados pelo nosso confrade e amigo Luís Chaves, há já largos anos a residir em terras helvéticas.

Hino da Confraria

A cidade de Viseu
Leito e berço beirão
Foi lá que ela nasceu
Como granito do Dão
O patrono é Grão pintor
Hilário toca com arte
Degusta um Ribeiro de amor
Que corre cantando em toda a parte

Saberes e Sabores da Beira!
Tela de cultura, verso de gastronomia
Saberes e Sabores da Beira!
Bebida dos Deuses e tuna da alegria
És a Confraria
Com alma e magia
Que dá vida à tradição.

De coração é defesa
Do saber tradicional
Dos sabores da antiga mesa
Dos néctares de Portugal
Anima jantares, palestras
Cultiva valores ancestrais
Alegra convívios e festas
Não há de morrer nunca mais.

(António Agostinho Monteiro Baptista)

TRAJE CONFRÁDICO

TRAJE FEMININO

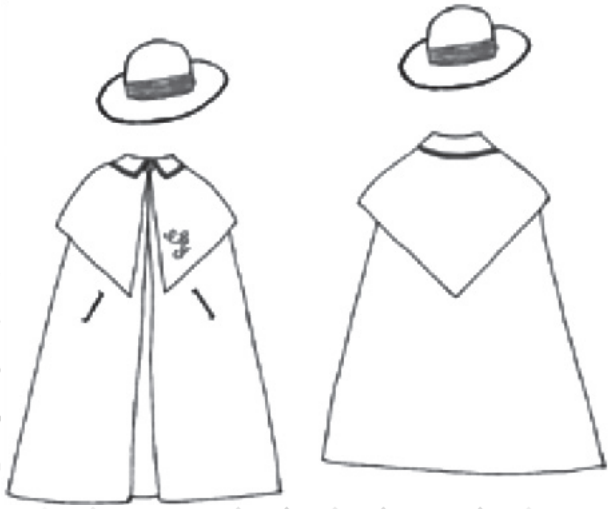
Capa: De cor preta, em tecido de lã, difere da do masculino no cabeção que tem um bordado inspirado na técnica tradicional de Tibaldinho, tendo por baixo um forro vermelho para sobressaírem os ilhós do bordado.

Chapéu: De cor preta, de copa mais alta à frente. A aba tem 8 centímetros à frente e 6 centímetros atrás sendo envolta com fita de cor amarela dourada, com laço atrás, descaindo nas pontas.

TRAJE MASCULINO

Capa: De cor preta, em tecido de lã, passando abaixo do joelho, com cabeção que prende em bico à frente e atrás. Por cima, tem uma pequena gola debruada a cetim vermelho. No peito, à esquerda, tem a inserção do logotipo da Confraria, em tecido de feltro vermelho.

Chapéu: De cor preta, com copa redonda, com dez centímetros de aba. A copa é envolta de fita de seda de cor amarela dourada.



A NOBRE TAÇA DOS CAVALEIROS

A Nobre Taça dos Cavaleiros é um troféu entregue pela Confraria a todos os Confrades entronizados, como símbolo de união e de solidariedade.

TÍTULOS

BEIRÃO DE MÉRITO

Título atribuído a personalidades e instituições.

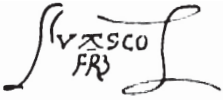
CAVALEIRO **COMENDADOR**

PATRONOS CONFRÁDICOS

PATRONO DA CONFRARIA

VASCO FERNANDES - O "GRÃO VASCO"

Pintor renascentista com escola artística em Viseu



PATRONO DO CONSELHO GASTRONÓMICO

AQUILINO RIBEIRO

Escritor nascido em Carregal, Sernancelhe

PATRONO DO CONSELHO ENÓFILO

INFANTE D. HENRIQUE

Primeiro Duque de Viseu

PATRONO DO CONSELHO DE ARTES E TRADIÇÕES

AUGUSTO HILÁRIO

Fadista, poeta e boémio, natural de Viseu

VASCO FERNANDES
O GRÃO VASCO

O Pintor Vasco Fernandes, o Grão Vasco, é suposto ter nascido nos arredores de Viseu à volta de 1475. Não se conhece, ao certo, também, o lugar onde morreu, o que deve ter acontecido entre os finais de 1542 e o início do ano de 1543. Em 1501 era dado como tendo o ofício de pintor.

Colaborou com mestres flamengos no grande retábulo feito para o altar-mor da Catedral de Viseu entre 1501-1506. A sua produção autónoma tornou-se depois deveras singular, a avaliar por dezenas de obras conhecidas. Dentre as encomendas recebidas destacam-se as que executou para as Catedrais de Lamego e de Viseu, para os Mosteiros de Santa Maria de Salzedas e de Santa Cruz de Coimbra, para o Convento de Órgens, etc.

ÓRGÃOS SOCIAIS DA CONFRARIA DE SABERES E SABORES DE PORTUGAL NA SUÍÇA FRANCÓFONA

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE - José Miguel Pimenta Marques

VICE PRESIDENTE - Manuel Filomeno Ramos Fernandes

SECRETÁRIO - Valter José Ramos Pintéus

DIREÇÃO

PRESIDENTE - Luís Carlos Ferreira Chaves

VICE PRESIDENTE - Carla Maria de Abreu Azevedo Gossuin

SECRETÁRIO - Nuno José Félix da Costa Simões

TESOUREIRO - José António dos Santos Farias

VOGAL - Fernando António da Costa Lopes

VOGAL - José Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - João Carlos Oliveira Rodrigues de Sousa

VICE PRESIDENTE - Cristiano da Silva

VOGAL - Nuno Fernando de Almeida Baptista

ÓRGÃOS SOCIAIS DA CONFRARIA
(eleitos no dia 30 de abril de 2016)

MESA DO NOBRE SENADO

GRÃO-MESTRE – António da Costa Vidal

ESCRIVÃO-MOR – Cristina Paula Da Cunha Pereira Gomes

ESCUDEIRO – José António Ruas G. Carvalho

ALMOXARIFADO

ALMOXARIFE – José Ernesto Pereira da Silva

ARAUTO – Venceslina Maria C.A. Costa e Santos

CHANCELER-MOR – António Manuel Pereira Meneses

CONTADOR-MOR – Marina Barreiros de Oliveira

VOGAL – António Batista Neves

VOGAL – Ana Emília Matos Lopes de Almeida

CONFERENTE

CONFERENTE-MOR – José Lopes Coelho

CONFERENTE-ADJUNTO – Pedro Carvalho Ruas

CONFERENTE-ADJUNTO – Filipe Marques Lourenço

CONSELHO DE COUTEIROS

ACTIVIDADE EDITORIAL

Adelino José Ferreira Monteiro

António Figueiredo

João Manuel Meruje Dias

José Carlos Governo

José Marques Albuquerque

CONSELHO GASTRONÓMICO

Meirinho Gastronómico – Maria Odete Nunes Madeira

Chanceler – Luís Manuel Soares da Cunha Alves

Contador – Armanda Monteiro Nunes de Barros

CONSELHO ÉNOFILO

Meirinho Enófilo – Maria Manuela Damasceno L. Esteves

Chanceler – José Luís Araújo

Contador – Carlos Manuel Oliveira

CONSELHO DE ARTES E TRADIÇÕES

Chantre – Catarina Maria Nunes de Barros

Chanceler – João Fernando Sousa Simões

Contador – João Domingos

EMBAIXADOR DA CONFRARIA NO BRASIL

António Cardão

MANDATÁRIO DA LISTA

Fernando Correia de Almeida Ruas

CONSELHO CONSULTIVO

João Garcia Mendes – Presidente do Conselho

Amadeu Jorge – Empresário

António Álvaro – Responsável pela Gestão de Clientes do Estado, Autarquias e Multisite na GALP

António Lopes Pires – Inspetor de Educação

Carlos Silva – Enólogo

Fausto Manuel Azevedo Reis – Diretor Bancário

Fernando Pais Lopes de Figueiredo – Presidente da UDACA e da Adega Cooperativa de Silgueiros

Flávio Alves Martins – Diretor da Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro

Henrique Monteiro – Professor Universitário e Jornalista

João Cotta – Empresário

João Paulo Gouveia – Eng.º Enólogo

João Paulo Loureiro Rebelo – Sec. de Estado da Juv. e Desporto

Joaquim António Ferreira Seixas – Vice Presidente da Câmara Municipal de Viseu

Jorge Loureiro – Empresário

José Alberto Pais de Sousa – Diretor do DPGPU da C.M. Viseu

José Eduardo Arimateia Antunes – Diretor da Visabeira

José Frias Clemente – Presidente da Coop. de Penalva do Castelo

José Hélder do Amaral – Deputado

Paulo Varela – COO East Africa na GALP

Ricardo Jorge Magalhães Vidal – Empresário

ISABEL SILVESTRE

Professora do Ensino Primário, Isabel Silvestre fundou em 1978 o Grupo Cantares e Trajes de Manhouce, com o qual gravou alguns discos. Convidada por Rão Kyao, acompanhou este músico em concertos na Alemanha, Estados Unidos da América e Canadá[1]. Mas seria em 1992, através da sua participação na música dos GNR, Pronúncia do Norte, que se daria a conhecer ao grande público.

Ao lado de nomes como Sérgio Godinho, Mão Morta, Madredeus, Delfins participou no disco de homenagem a António Variações. O seu primeiro álbum a solo foi produzido por João Gil e composto de várias canções populares, cujas raízes remontam aos locais onde cresceu. As suas músicas são pautadas da mesma simplicidade, naturalidade e força expressiva, sugerida pela cantora. O guitarrista Mário Delgado, que co-produziu este disco, teve na realização do disco uma influência notável.

O trabalho de Isabel Silvestre parte da ideia de registar o canto de Manhouce e das terras da sua infância. Na faixa Senhora da Saúde, do álbum Eu, contou com a participação de Rão Kyao dando voz a uma nova aposta no retrato para as gerações futuras da herança tradicional da região viseense.

Com Pedro Barroso e Vitorino, colaborou na campanha da Fenprof para colocar novamente a funcionar o sistema educativo timorense. No disco Uma Escola Para Timor, de 2000, são

interpretadas canções do professor e músico Rui Moura.

Participou ainda no CD Bom Jesus - Alegria dos Homens, produzido na Ilha da Madeira, com música popular religiosa. A 9 de Junho de 2005 foi feita Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique[1]. Em 2006 lançou o álbum Cantar Além.

Com a Banda Futrica participou numa versão de Menino do Bairro Negro, incluída no disco Com Zeca No Coração, de 2007. Em Novembro de 2010 é editado o livro "Memória de um Povo" pela Temas & Debates [2]. O livro é acompanhado de um cd com o cantar dos reis de 1982. Em 2015 é lançado pela Tradisom o álbum "Cânticos da Terra e da Vida". O disco inclui arranjos originais de canções tradicionais portuguesas e de "Asa de vento", com poema de Amália Rodrigues, "Chapéu de preto", de Arlindo Carvalho, e "Além, além", composto pelo seu irmão, José Gomes Silvestre. [3]. Os músicos que a acompanham são José Barros, Miguel Tapadas, Catarina Anacleto, Helena Mendes, João Balão, José Manuel David, Vasco Sousa Carlos SantaClara, Armindo Neves, Eduardo Monteiro, Xuxu Repas, Sandra Camilo, Andreia João e ainda Rão Kyao que foi convidado especial

ABEL MOURA

Músico que tem vindo a trabalhar com Isabel Silvestre formas musicais diversificadas dando especial atenção à recolha de Música Tradicional Rural e Religiosa.

Participou em vários projetos musicais, com artistas portugueses e estrangeiros entre os quais Pedro Barroso, Carlos do Carmo, Wladimir Zubitzky e Pavaroti.

Formou e dirigiu o Coro do Complexo Escolar e da Direção de Serviços de Educação de Macau, o Grupo de Folclore dos Jovens Rebeldes de Chelas, o Grupo de Danças e Cantares do Clube de Macau, a Orquestra Lusitana e a Orquestra de Acordeões de Viseu.

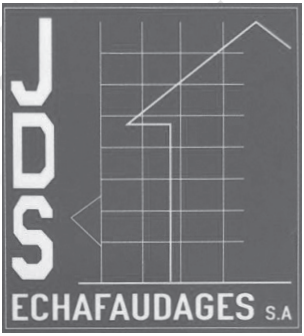
Experiência acumulada e trabalho realizado na docência na Universidade de Aveiro e em vários Conservatórios e Academias do país, com concertos realizados um pouco por todo o mundo como solista e integrando conjuntos de câmara e orquestras.

ONIX
ENTREPRISE GÉNÉRALE SÀRL
HÉLDER MATOS
DIRECTOR
t. +41 79 422 17 03 | fixe. +41 22 311 17 03
e. hm@onixc.ch | s. www.onixc.ch
ONIX - ENTERPRISE GÉNÉRAL SÀRL
CHEMIN DES CHALETS 5
1279 CHAVANNES-DE-BOGIS

Tél: 021 922 10 15
Paraiso
HERDADE DO ESPORÃO
1267
Paula & Jorge Coelho
Av. Général Guisan 44
1800 Vevey - CP-917vevey1
Paula: 079 626 52 43 / Jorge: 079 245 57 68
mail@paraisoalimentation-vevey.com
www.paraisoalimention-vevey.com

VISEUTOUR
Viagens e Turismo, Lda.

Santander Totta



JOSÉ DA SILVA
ADMINISTRATEUR

RTE DU BOIS-DE-BAY 111
CH - 1242 SATIGNY/GENÈVE

TÉL. 022 342 73 58
FAX 022 341 08 36
WWW.JDS-ECHAFAUDAGES.CH
INFO@JDS-ECHAFAUDAGES.CH

NATEL 079 377 84 69

i'm lovin' it®

McDonald's Restaurant

VEVEY

MONTREUX

RENNAZ

OUVERT 7/7

CA Portugueses no Mundo

PUBLICIDADE 04/2017

UM BANCO PRÓXIMO DE SI.
UM BANCO DE

Conheça as soluções de financiamento, poupança, investimento e protecção que temos para si.

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00)800 11 17 1117
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM GENEBRA
Boulevard James-Fazy, 3, 1201 Genève
Tel. 0041 229 000 448
E-mail ca.er.genebra@creditoagricola.pt

CA
Crédito Agrícola

La Goutte d'Eau
Café - Restaurant

LE RESTAURANT DE LA PISCINE D'AIGLE

OUVERT A L'ANNEE 7/7

024 466 16 15 info@miguel-piscine.ch
077 408 95 12 www.cafemiguel.com

Av. des Glariers 3 - 1860 aigle

ADEGA COOPERATIVA
SILGUEIROS

Quinta de Lemos

LUSOVINI

ALTHÉA - SALON DE BEAUTÉ
Soins Esthétiques

Soins du Visage
Soins du Corps
Massages Divers
Épilations
Styliste Ongulaire
Beauté des mains et pieds

Grand-Rue 1 1er étage
1814 La Tour de Peilz
+41 79 517 20 80

PouletMinute
Plats à emporter
Repas d'entreprise,
Fêtes de famille,
Banquets...
Horaires:
Mar - Dim
09h00-14h00
17h00-21h00
Lundi fermé
Avenue de Corsier 5
1800 VEVEY
Tél. 021 921 07 07
www.pouletminute.ch

TEA-ROOM
FLORIMONT
AV. DE SOIN 21
3960 SIERRE
027 455 05 73

BOULANGERIE-PATISSERE
Rawyl Chez André
Rt. du Rawyl 45
1950 Sion
027 322 10 04

NOVO BANCO

ACTION SOCIALE
CULTURE
3000
PROJETS
BÉNÉFICIENT CHAQUE ANNÉE DU SOUTIEN DE LA LOTERIE ROMANDE
LOTERIE ROMANDE
SOUTIEN NUMÉRO 1 DE L'UTILITÉ PUBLIQUE EN SUISSE ROMANDE.
#AVECLORO
PATRIMOINE
SPORT

BEAU SOLEIL
RESTAURANT ET EPICERIE
Maria Filomena T. Almeida
Tel. 027 481 02 98
Route de la Combaz 11
3963 Crans-Montana

CN VOYAGES
Portugal
254 781 014 | 917 263 016
Lugar da Boavista, Bloco 1 r/c Esq.
3610-011 Tarouca
Suiça
027 322 32 83 | 079 458 6525
Routes des Rottes 6 - 1964 Conthey

OBRIGADO!

VISITE O SITE E BLOG DA CONFRARIA SABERES
E SABORES DA BEIRA “GRÃO VASCO”

www.confrariagraovasco.com

graovascoconfraria.blogspot.com

Confraria de Saberes e Sabores da Beira
"Grão Vasco"